O jogo da Supertaça entre o Atlético Riachense (campeão distrital) e o Amiense (vencedor da Taça do Ribatejo), dois dos clubes da região que habitualmente mais adeptos mobilizam, vai ter uma assistência diminuta. A razão da falta de interesse nesta final que, no conceito, deveria ser um grande jogo inaugural da época, é a dificuldade da calendarização da mesma. As previsões dos dirigentes de ambos os clubes apontam mesmo para um cenário desolador nas bancadas do Estádio Alves Vieira, em Torres Novas, em noite a meio da semana, com chuva e frio e... um PSG-Benfica na televisão. O jogo disputa-se amanhã, dia 2 de Outubro, quarta-feira, às 20h30, à mesma hora que o Benfica joga no Parque dos Príncipes para a Liga dos Campeões.

O RIACHENSE soube que a primeira data pensada pela Associação de Futebol de Santarém foi a de 18 de Setembro, o que iria ao encontro da tradição de se realizar antes do início do campeonato distrital. Mas a data não chegou a ser agendada e depois de, internamente, se verificar que nesse dia acontecia a primeira jornada da Liga dos Campeões, a AFS resolveu marcar para 25 de Setembro.

Azar dos azares, o Atlético Riachense, que milita no Campeonato Nacional de Seniores, recusou-se a jogar nesse dia, uma vez que assim iria disputar três jogos em seis dias (no domingo, na quarta e no sábado, no domingo houve eleições). “Lembraram-se do Benfica, mas não se lembraram das eleições. Às vezes pensam mais nos clubes grandes do que nos pequenos”, desabafou Luís Carlos Dias, presidente do Atlético. O Amiense subscreveu o pedido de adiamento do Atlético.

A AFS marcou então o jogo para o dia 2 de Outubro, visto que o avançar dos campeonatos impossibilitava mais adiamentos a uma final que se refere à época passada (Supertaça 2012/13). Mas o dia 2 de Outubro é precisamente o dia em que passa o PSG-Benfica na televisão.

Amiense e Riachense concordaram com a data de 2 de Outubro, porque "já não havia outra hipótese", mas mesmo com as entradas gratuitas, as condições estão reunidas para que a festa da Supertaça do Ribatejo entre Riachense e Amiense não tenha gente a assistir, nem de Riachos nem de Amiais. “Se não arranjam outra calendarização daqui para a frente, mais vale nem fazer a Supertaça”, disse Manuel Fernando, o presidente do Amiense, reconhecendo a eterna dificuldade do encontro de datas para esta competição.

A dificuldade de calendarização da Supertaça continuará sempre a ser um problema para a AFS. Nunca foi fácil marcar uma Supertaça, porque o campeão distrital está nos nacionais, onde o campeonato começa muito mais cedo, em Agosto. Nessa altura, ainda as equipas do distrital mal começaram a treinar.